

PMDB evita punir candidato dissidente

Valério Aires 15.09.87

João Aurélio de Abreu

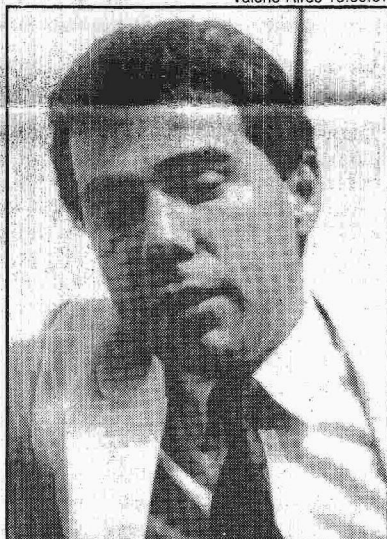
Os candidatos do PMDB a deputado distrital, que deram apoio aberto à candidatura de Joaquim Roriz, da Frente Comunidade, não sofrerão nenhuma represália por parte do partido. A garantia é do presidente em exercício do PMDB, Paulo Roberto. Ele afirmou que os dissidentes terão direito a participar da propaganda eleitoral normalmente. "Não iremos admitir apenas que eles se manifestem em defesa de outro candidato que não faça parte de nossa coligação", explicou Paulo Roberto. O PMDB integra a Frente Liberal Progressista, de Elmo Serejo.

Segundo Paulo Roberto, quando os candidatos decidiram apoiar outra coligação, da qual não fazem parte, deram uma demonstração de fraqueza em seu comportamento e de falta de convicção ideológica. Por isso, ele acredita que os distritais não irão conseguir se eleger. Da mesma forma, ele garantiu que não existe por parte do partido nenhuma intenção de realizar uma ofensiva contra a candidatura de Joaquim Roriz. "A Justiça eleitoral irá dar o troco que ele merece decretando a sua inelegibilidade. Essa é a postura que nós esperamos da Justiça", comentou.

Dissidência

Entre os que decidiram apoiar o candidato da Frente Comunidade estão o secretário-geral do PMDB no Distrito Federal, Atarciso Andrade, e o ex-assessor do GDF no Governo Roriz, Marco Antonio Campanella. Ambos são candidatos a deputado distrital.

Por sua vez, o presidente regional do PL, Flávio Rainer, desmentiu que o diretório de Planaltina tenha resolvido apoiar Roriz, como chegou a ser divulgado. "Nós não temos nenhum diretório em Planaltina", informou Rainer. Em sua opinião, a assessoria do candidato da Frente Comunidade está procurando enfraquecer a campanha do candidato do PL, Elmo Serejo, "inventando notícias de adesões que não existem, ou quando efetivamente ocorrem, elas são da parte



Campanella apóia Roriz

de quem não tem nenhuma densidade eleitoral e não influi no comportamento da campanha", disse.

Rainer explicou que o maior objetivo do PL é conseguir uma organização consolidada no Distrito Federal como partido político. "Não se trata apenas de ganhar a eleição deste ano, mas de organizar uma militância fiel e aguerrida", disse.

Por isso, o partido optou por esparar o desenvolvimento da campanha para conhecer quem são os militantes em que pode confiar e que demonstrem total aceitação do programa e estatutos do PL. "Somente depois disso iremos escolher os companheiros com os quais iremos estruturar os diretórios zonais e consolidar o PL, que afinal não é um partido de aluguel, montado apenas para uma eleição, e que depois deixa de existir", disse.

Além disso, de acordo com Rainer, o PL está esperando uma definição do Tribunal Regional Eleitoral sobre a possibilidade ou não de Joaquim Roriz disputar as eleições deste ano. "Não podemos traçar uma estratégia definitiva porque ainda não sabemos quais são os nossos verdadeiros adversários. Por isso, a campanha ainda não foi para a rua da maneira que gostaríamos", explicou.